

Luís Quintais*

O que é a poesia hoje?

Música do pensamento Ou da poesia, hoje, e sempre

I

Os dedos frios percorriam
o tampo da mesa, os mitos
de criação, a imaginação quebrada.

Uma luz intensa percutia
os objectos: a caneta, o papel –
lamela onde asas de insectos
imóveis – labirintos – interpelavam
o ver, o fio de Ariadne
que haveria de interromper o enigma.

De onde vem esta música?

Do acidente, das formas que ele assume:
gabinete de curiosidades,
proscénio da noite,
álbum de retratos
onde, peça a peça, os rostos
te incitam
e definem o erro
hereditário e antigo.

II

De onde vem esta música?

Uma página foi quebrada por intensos
contrastes, árvores ao longe, decepadas.

O avesso da morte é a forma,
o avesso é a alucinada margem, o estilo –

máquina de guerra espalhando sombras,
toldando a percepção.

Escreve-se no tecido inconsútil da mente.
O poder dos símbolos é retomado,
uma vez, outra vez.

NOTA

* Luís Quintais é poeta, ensaísta, antropólogo e professor na Universidade de Coimbra. Entre os seus livros de poesia destacam-se *O Vidro* (2014), *Arrancar Penas a um Canto de Cisne - Poesia 2015-1995* (2015), *A Noite Imóvel* (2017), *Agon* (2018) e *Ângulo Morto* (2021). A sua poesia foi distinguida com alguns dos mais importantes prémios de poesia em Portugal, e encontra-se traduzida para as principais línguas europeias.